

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0065-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.653221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EFICIÊNCIA ESTATAL NA MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS E IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOCENTE NO COMBATE À ALIENAÇÃO

Alexandre Gabriel Alfaix Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211031>

CAPÍTULO 2..... 9

A ERA DA INFORMÁTICA E O PROCESSO EDUCATIVO: DISPOSITIVOS DIGITAIS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Conceição do Socorro Monteiro Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211032>

CAPÍTULO 3..... 23

A IMPORTÂNCIA DA TEORIA DOS REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DOS NÚMEROS RACIONAIS NA VISÃO DE RAYMOND DUVAL

Jaildo Assis da Silva

Márcia Cristina Araújo Lustosa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211033>

CAPÍTULO 4..... 43

O EXPERIMENTO DE APRISIONAMENTO DE STANFORD: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA SOCIAL E DAS RELAÇÕES DE PODER NO COMPORTAMENTO

Keila Andrade Haiashida

Priscila Andrade Haiashida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211034>

CAPÍTULO 5..... 51

SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO PIBID: DIÁLOGO COM UM PROFESSOR EGRESSO DA UFSCAR-SOROCABA

Valtair Francisco Nunes de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211035>

CAPÍTULO 6..... 61

LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE ARTES: EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

José Emanuel de Barros Aquino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211036>

CAPÍTULO 7..... 69

PRINCIPAIS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À EAD

Radelfiane Balbino da Silva Ferreira

Marialva de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211037>

CAPÍTULO 8..... 81

RODAS DE CONVERSA COM ADOLESCENTES: PROTAGONISMO E CUIDADO NA ENFERMAGEM

Inez Silva de Almeida
Andréia Jorge da Costa
Juliana de Souza Fernandes
Karine Machado Cascaes
Ana Carolina da Costa Correia Lima
Mayara da Silva Bazílio
Emylle Macuz
Helena Ferraz Gomes
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Ellen Marcia Peres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211038>

CAPÍTULO 9..... 89

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA E FORMAÇÃO DO DOCENTE DOS ANOS INICIAIS: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Vicente Henrique de Oliveira Filho
Rosana Maria Gessinger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6532211039>

CAPÍTULO 10..... 99

AVALIAÇÃO DE EFEITOS DO PROGRAMA AUXÍLIO INCLUSÃO DIGITAL (MODALIDADE I) SOBRE A PERMANÊNCIA E DESEMPENHO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ: UM ESTUDO COM OS BENEFICIADOS DO *CAMPUS* DE FLORIANO

Diego Souza de Medeiros
Wilsomar Pessoa Nunes
Jairo de Carvalho Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110310>

CAPÍTULO 11 111

APLICAÇÃO DO MÉTODO EM BISCUIT COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andreia Ferreira da Silva
Tiago Rocha Nunes
Andréia Santa Rita Machado
Jessica Bento de Carvalho
Eduardo Hübner
Uziel Ferreira Suwa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110311>

CAPÍTULO 12..... 129

MÉTODO DE ENSINO INVESTIGATIVO PARA CIÊNCIAS DA NATUREZA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Leticia Azambuja Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110312>

CAPÍTULO 13..... 135

COMUNICAÇÃO SENSORIAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO

Thalita Rachel Cardoso Cruz Silva

Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110313>

CAPÍTULO 14..... 144

EDUCANDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO UNIVERSO ESCOLAR

Jôsie Luaine Rodrigues

Benicio Backes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110314>

CAPÍTULO 15..... 156

CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS SOBRE CONTEXTOS E CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA

Matheus de Castro e Silva

Penha Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110315>

CAPÍTULO 16..... 167

LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANA: POLÊMICAS E DESAFIOS

Keila Matida de Melo

Wellington Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110316>

CAPÍTULO 17..... 177

TECENDO A TEIA ENTRE O ENSINO DE ZOOLOGIA E SAÚDE: MATERIAL DIDÁTICO DE ARACNÍDEOS (CHELICERATA: ARACHNIDA) PEÇONHENTOS

Jaderson Jales Martins

Paulo Cascon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110317>

CAPÍTULO 18..... 189

LA INDAGACIÓN EN CIENCIAS NATURALES: ALGUNAS CONSIDERACIONES PARA SU IMPLEMENTACIÓN EN LAS AULAS

Diana Milena Pacheco Castro

Rubinsten Hernández Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110318>

CAPÍTULO 19..... 202

EDUCAÇÃO INFANTIL NA QUESTÃO DA APRENDIZAGEM

Enmina Savana Duarte de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65322110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES	213
ÍNDICE REMISSIVO.....	214

EDUCANDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO UNIVERSO ESCOLAR

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 19/01/2022

Jôsie Luaine Rodrigues

Licenciada em Pedagogia, Universidade
Feevale
Novo Hamburgo/RS
<http://lattes.cnpq.br/7580459629852093>

Benicio Backes

Doutor em Educação - UCDB/MS. Mestre
em Educação/ UNISINOS. Professor da
Universidade Feevale
Novo Hamburgo/RS
<http://lattes.cnpq.br/9826461520594821>

Versão ampliada da discussão apresentada e publicada nos anais do evento do 8º Congresso Nacional de Educação e 5º Congresso Internacional de Educação “EDUCAÇÃO DE UMA VEZ POR TODOS” – ISEI, 2021.

RESUMO: Pesquisa sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais de crianças no âmbito escolar. Teve como objetivo relacionar as habilidades socioemocionais desenvolvidas em sala de aula com a compreensão que docentes têm das mesmas quanto a possíveis interferências sobre as aprendizagens de crianças em idade escolar. O estudo se justifica visto que o tema abrange aspectos essenciais do desenvolvimento da aprendizagem de crianças, como referidos na BNCC (BRASIL, 2017). A base teórica encontra-se ancorada, especialmente,

em estudos de Casassus (2009) e Abed (2014). Mediante pesquisa qualitativa, com caráter descritivo e com o uso de procedimentos de pesquisa bibliográfica e de entrevistas semiestruturadas, foram discutidas as habilidades socioemocionais no âmbito escolar quanto às possíveis implicações na aprendizagem. Os resultados da pesquisa evidenciam a relevância do trabalho com as habilidades socioemocionais e mostram que este tipo de prática pedagógica se torna potencializadora para ressignificar o desenvolvimento da criança em uma perspectiva de educação integral, contribuindo com sua aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades socioemocionais. Aprendizagem. Prática docente. Anos Iniciais.

EDUCATING FOR THE DEVELOPMENT OF SOCIOEMOTIONAL SKILLS IN THE SCHOOL UNIVERSE

ABSTRACT: This research approaches the development of children’s socioemotional skills in the school environment. It aimed to relate the socioemotional skills developed in classroom to the comprehension that teachers have of them regarding possible interferences for learning of children in school age. This study justifies itself considering that the theme covers essential aspects concerning the learning development of children, as it is referred in BNCC (The Brazilian National Common Core) (BRASIL, 2017). The theoretical background is based, specially, on the studies of Casassus (2009) and Abed (2014). Through qualitative research, with a descriptive aspect, and the use of procedures of bibliographic

research and semi-structured interviews, the socioemotional skills were discussed in the school environment regarding possible implications for learning. The results of this research evidence the relevance of the work with socioemotional skills, showing that this kind of pedagogical practice becomes potentiating to reframe the child development in a perspective of integral education, contributing to a meaningful learning.

KEYWORDS: Socioemotional skills. Learning. Teaching practice. Initial years.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo tem como tema o desenvolvimento de habilidades socioemocionais de crianças no âmbito escolar. Pensa-se a escola em função de sua ampla possibilidade de interação emocional e social, como um ambiente propício à aprendizagem desse tipo de habilidade. Em outras palavras, pensa-se a escola quanto à potencialidade de proporcionar um desenvolvimento à criança que, para além da cognição, alcança sua formação social, estética, ética e psíquica a partir da perspectiva de vida vivida da criança, respeitando seu tempo, seu espaço e suas sensações.

Nessa perspectiva, situa-se o problema de pesquisa: O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, em sala de aula, produz interferências na aprendizagem de crianças dos Anos Iniciais? A relevância de trazer essa questão ao debate justifica-se pelas possibilidades de ampliar e aprofundar a prática pedagógica de professores e professoras já engajadas nesse tipo de trabalho envolvendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, viabilizando estudos que envolvam diferentes áreas de conhecimento no/do ambiente educativo.

Com o objetivo de relacionar as habilidades socioemocionais desenvolvidas em sala de aula com a compreensão que os docentes têm das mesmas quanto a possíveis interferências sobre as aprendizagens de crianças em idade escolar, especialmente de crianças dos Anos Iniciais, desenvolveu-se, no segundo semestre de 2020, entrevistas semiestruturadas (DUARTE, 2002) com três docentes, de três escolas diferentes, atuantes em escolas de Educação Básica, etapa do Ensino Fundamental, Anos Iniciais de escolas da rede pública municipal e estadual de ensino de cidades do Vale dos Sinos/RS. Para preservar a integridade e manter seu anonimato, as professoras entrevistadas foram identificadas por nomes fictícios, sendo designadas por nomes de flores. Pensa-se ser esta uma forma de representar a sensibilidade e o encanto expressado no desenvolvimento peculiar do trabalho docente realizado de cada uma delas, no que diz respeito à prática voltada ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

A análise qualitativa dos dados das entrevistas, gravadas e transcritas, foi feita mediante processos descritivos relacionados à base teórica, especialmente, em estudos de Casassus (2009) e Abed (2014), respeitando as opiniões e o modo de se expressar das participantes da pesquisa. Quanto a essa base teórica, visualiza-se que as possibilidades de desenvolvimento das habilidades socioemocionais encontram-se inseridas nos estudos

de educação social e emocional. Estes ensejam o percurso de um longo processo de conhecimento, transformação e evolução mais humana em relação aos processos educativos engendrados nos espaços escolares. Um processo que vê complementariedade entre formação emocional e formação racional para o desenvolvimento do ser humano (CASASSUS, 2009). Em outras palavras, “somos seres racionais e emocionais” (CASASSUS, 2009, p. 36) com a possibilidade de “mescla de maior ou menor racionalidade, de maior ou menor emocionalidade, ou estamos em equilíbrio entre as influências dessas duas dimensões humanas” (CASASSUS, 2009, p. 36). Assim, ao tratar esse tema, entende-se que as possibilidades de se constituir enquanto ser humano, racional e/ou emocional em equilíbrio, representam um processo constante do ser e do (re)aprender sobre os níveis dessas dimensões distintas, mas que se complementam ao longo do desenvolvimento humano.

2 I EDUCAÇÃO SOCIEMOCIONAL E APRENDIZAGENS

Pensar a educação socioemocional abre-se como um convite a adentrar na complexidade do ser humano que se tece como processo único de (re)descoberta e (re) encontro consigo mesmo, em sua totalidade de autoconhecimento. Assim, ela se apresenta como

um caminho que nos leva a observar [...] memórias e situações com o objetivo de compreender de onde surgem nossas reações e de conseguir que cada um possa viver suas emoções de maneira produtiva, no seu estado mais vital, sentindo a vida. (CASASSUS, 2009, p. 49).

Nessa perspectiva a etapa fundamental da educação emocional centra-se no desenvolvimento da competência da mente:

É por meio dessa capacidade que podemos desenvolver a competência de conhecer o que acontece com o nosso corpo. Com base nessa competência, poderemos construir outras competências, como a de observar o que ocorre quando as emoções percorrem nossos corpos. (CASASSUS, 2009, p. 68).

Em outras palavras, o conhecimento do próprio corpo favorece a capacidade de percepção das diferentes emoções produzidas nas nossas interações conosco, com os outros, com a natureza, com as coisas... Nesse sentido, as emoções são

energias vitais [...] energia que une os acontecimentos externos aos acontecimentos internos. Por essa qualidade de ligar o externo com o interno, as emoções estão no centro da experiência humana interna e social. [...] modo de relação entre o interno e o externo, de internalização e externalização, unidos por uma energia que é uma disposição para agir. (CASASSUS, 2009, p. 87).

A respeito das emoções, destaca-se que são sentidas no corpo como uma espécie de vibração. Sua presença é indicada através das sensações, sendo elas agradáveis ou não. E é na mente que essa sensibilidade se encontra. (CASASSUS, 2009). O processo

emocional dá-se em sentir as emoções, a conhecê-las pela sua nomeação e conceito, bem como reconhecer as expressões e suas (re)ações associadas.

O acesso à própria experiência emocional e à experiência emocional do outro que permite compartilhar emoções e visões. É nesse espaço que é gerado um contato humano verdadeiro, é com esses encontros entre pessoas que são gerados vínculos que permitem interações com efeitos reais, é com isso que podemos aprender uns com os outros. (CASASSUS, 2009, p. 119).

Visto que a escola, em suas diferentes formas de organização, tanto pode favorecer como inibir a compreensão humana, o trabalho baseado no desenvolvimento das habilidades socioemocionais ganha maior relevância em se tratando do resultado de socialização a curto e a longo prazo nas relações humanas, pois a escola, nesse sentido, é uma espécie de ambiente ponte para o processo de socialização e vínculo, base para a continuidade e consolidação dos processos de ensino e de aprendizagem. Isso, porque a escola “é fundamentalmente uma comunidade de relações e de interações orientadas para a aprendizagem, onde a aprendizagem depende principalmente do tipo de relações que se estabelecem na escola e na classe.” (CASASSUS, 2009, p. 204).

A aprendizagem está amplamente relacionada aos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, inter-relacionando concomitantemente o processo significativo da aprendizagem com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. (ABED, 2014). Nesses termos, a fim de explorar instrumentos, mecanismos e alternativas para atingir os alunos, com relação a todas às suas potencialidades de sucesso nas aprendizagens cognitiva, emocional e social, deve-se pensar no bem-estar dos educandos quanto às estratégias mais adequadas com as quais se identifiquem. É importante levar em consideração suas bagagens, suas emoções, seus sentimentos e ações, para que toda construção da aprendizagem seja efetivamente significativa. Esta “envolve a aquisição de novos significados e estes, por sua vez, são produtos da aprendizagem significativa.” (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980, p. 34 apud NOGUEIRA; LEAL, 2019, p. 211). Para que ocorra a efetivação desses novos significados, é necessário que se leve em consideração os conhecimentos prévios dos educandos.

Ainda quanto à aprendizagem significativa, ressalta-se que esta:

É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência. (ROGERS, 2001, p. 259 apud NOGUEIRA; LEAL, 2019, p. 211).

Dessa forma, ao pensar em apre(e)nder o novo, não se está a falar de acumulação, e sim de uma modificação em quem aprende, pois ao adquirir e construir algo novo, todo conhecimento já aprendido torna essa bagagem possibilidade de (re)significação, repentina ou futura, no ou para o próprio indivíduo. Logo, “para aprender, é preciso ter

prazer (se sentir bem e reconhecido) no processo e, assim, criar motivações ao desejo de querer continuar aprendendo com respeito à diversidade de SENTIR, principalmente.” (NUNES apud NUNES; OLIVEIRA; ORNELAS, 2019, p. 230, grifo do autor). Dessa forma, o aprendiz se sente parte da constituição desse processo, ativamente, com a possibilidade de criar mecanismos e estratégias de significado para si.

Na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente. Quando a educação é construída pelo sujeito da aprendizagem, no cenário escolar prevalecem a ressignificação dos sujeitos, novas coreografias, novas formas de comunicação e a construção de novas habilidades, caracterizando competências e atitudes significativas. (SILVA; CRUZ; SILVA, 2013, p. 13).

Toda aprendizagem ocorre quando existem relações de significado de conceitos do concreto para o abstrato, ao caracterizar e associar o que é construído em sentido. Em outras palavras, “quando o novo conhecimento parece solto, sem ter onde se ancorar, o ambiente perde em motivação. Mas quando o participante de um grupo enxerga utilização prática e favorável de seus conhecimentos, sua participação é mais efetiva.” (AUSEBEL, 2000 apud MUNHOZ, 2019, p. 221). Além da aprendizagem consolidada cognitivamente, o autor significa o enfoque na dimensão afetiva, como ponte relevante dessa experiência de ancoragem.

Assim entende-se o quanto “é fundamental que a prática pedagógica, nas instituições de ensino, resgate o prazer de dialogar, de pensar, de posicionar-se, de aprender e de ensinar.” (ABED, 2014, p. 23). Ou seja, passa-se a enxergar a necessidade de que “é preciso revestir os atos mentais de emoção, de vibração, de sentidos pessoais, de significados.” (ABED, 2014, p. 23). Essa é uma das possibilidades de se buscar uma troca constante e necessária para ampliar as relações humanas. “Apenas resgatando a subjetividade no processo de ensino e de aprendizagem é que será possível garantir a verdadeira apropriação do conhecimento e sua transformação em saber.” (ABED, 2014, p. 23).

Desse modo, torna-se importante

envolver, motivar e manter [os] alunos através de estratégias eficazes de desenvolvimento socioemocional que permitirão o seu progressivo envolvimento e comprometimento com a escola e potencializarão as suas oportunidades na vida profissional futura. (COSTA; FARIA, 2019, p. 7).

Isto implica criação/adoção de estratégias voltadas a potencializar as crianças, no tempo presente, em relação ao envolvimento com o seu desenvolvimento socioemocional. Estratégias que possibilitam às crianças sentirem-se parte ativa e integrante de seu desenvolvimento como um todo, de maneira a sentirem-se confortáveis e comprometidas para o enfrentamento das resoluções e ações que remetem e refletem suas emoções. Seja no contexto escolar, seja no contexto familiar, potencializando sua segurança para o enfrentamento de dificuldades e desafios que venham a surgir em suas trajetórias pessoais

e profissionais futuras, de acordo com o ambiente social e emocional em que se encontram inseridas e/ou pretendam se inserir.

3 | IMPLICAÇÕES ENTRE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E APRENDIZAGEM

No propósito de relacionar algumas das habilidades socioemocionais desenvolvidas em sala de aula com a compreensão que as docentes entrevistadas têm das mesmas, quanto a possíveis interferências sobre as aprendizagens de crianças em idade escolar, discutem-se as implicações entre o desenvolvimento dessas habilidades e a aprendizagem, de modo a entender os desafios à prática docente. Procura-se destacar a importância desse desenvolvimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, quanto ao que efetivamente as crianças podem aprender com as habilidades socioemocionais.

A responsabilidade da atuação pedagógica do professor, com o compromisso de ressignificar as aprendizagens ao potencializar as habilidades socioemocionais, é sustentada no decorrer do desenvolvimento educacional. Nesse sentido:

É preciso deixar claros os limites da atuação pedagógica e da responsabilidade do professor: seu compromisso com a construção do conhecimento, sustentada pelo desenvolvimento de competências e habilidades que viabilizam e revestem a aprendizagem de profundos significados. (ABED, 2014, p. 104).

Na perspectiva de desenvolver essas habilidades, é perceptível o compromisso docente, presente no relato da professora Girassol, referindo-se a aprendizados feitos em vivências de contação de histórias: “São coisas que às vezes a gente vai levando para eles, que estão escondidinhas. [...] eles vão dizendo... – [...] tu contaste tal história e tinha tal e tal coisa, que eu aprendi [...]. Eles trazem isso para a gente depois.” (Prof.^a GIRASSOL).

Também no contexto de relacionar a aprendizagem significativa com as habilidades socioemocionais, encontra-se o relato da professora Orquídea sobre suas vivências da infância, no que diz respeito às relações de afeto e às lembranças presentes em seu percurso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

[...] na 4^a série, eu lembro até hoje, quando eu vejo minha professora, eu abraço... Carinhosa, afetiva. [...] isso marca a gente, para sempre, para sempre! Então, a gente tem que cuidar disso, dar muito carinho. Porque no momento que tu deres amor, atenção... A gente vai ter tudo! (Prof.^a ORQUÍDEA).

Ainda nesse viés referenciado por Abed (2014), em relação ao compromisso educacional baseado nas habilidades e na aprendizagem significativa, percebe-se a força da fala da professora Violeta ao ressaltar a importância das habilidades socioemocionais para desenvolver toda aprendizagem, especialmente no ciclo de alfabetização:

[...] é para tudo [...] é a base. Tanto se a gente for pensar nessa criança lá no mercado de trabalho quando ela for adulta. Para ela ser um adulto que tenha relações saudáveis. [...] Quando, se a gente for pensar nela, enquanto criança mesmo, para ter uma infância mais saudável. [...] pensando na aprendizagem, eu entendo que é uma base para desenvolver todos os conteúdos, qualquer tipo de aprendizagem. (Prof.^a VIOLETA).

O conteúdo dessa fala, trazendo diferentes interesses em jogo em relação à formação de sujeitos, encontra respaldo na BNCC em relação à etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. (BRASIL, 2017, p. 58).

Essa necessidade se dá a partir da sensibilidade por parte da docência para que a criança possa compreender visões de mundo, visando expressar suas representações de atuação, com base em suas vivências de interesse, ampliadas no contexto escolar. Desse modo, na atuação da professora Girassol, no que diz respeito à proposta para a Biblioteca, conforme seu relato, evidencia-se a necessidade e a potencialidade do trabalho baseado no desenvolvimento socioemocional para que a criança possa sentir-se percebida e protagonista de sua aprendizagem:

[...] a gente viveu há muito tempo uma rotina de ensinar [...] conteúdo [...], a gente estava esquecendo que [...] precisava trazer isso. [...] eu fiz a proposta quando fui convidada, a trabalhar com isso, imagina, em 2013. Eu nem sabia, que a gente, agora, ia estar falando de BNCC. Então, a gente já começou essa prática, trazendo essas coisas voltadas para olhar esse invisível, sentir as emoções. (Prof.^a GIRASSOL).

E fez isso com o propósito de possibilitar o equilíbrio da prática educativa, unindo sensibilidade e conteúdo de modo a envolver e resgatar/trabalhar emoções. Isso vem ao encontro do que se prevê no ciclo de alfabetização, em que os educandos ampliam e constroem seus conhecimentos, tendo em vista maior autonomia em seu contexto social a partir do ambiente letrado. Como expresso na BNCC:

[...] nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2017, p. 63).

Pensando, ainda, no que visa à importância desse processo se dar de maneira prazerosa e significativa, na direção de marcar algumas habilidades socioemocionais como

base desse processo, visualiza-se no relato da experiência da professora Violeta alguns desses marcadores:

[...] aprender a ler e a escrever, é uma questão de autoestima. Tu tens que ter autoestima, tu tens que ter coragem, tu não podes ter medo, tu não podes ficar inseguro. [...] a gente sabe que, escrita é tentativa e erro, tu vais fazendo hipóteses, [...] e isso é muito evidente [...]. As crianças que são mais inseguras, elas têm mais dificuldade na hora de aprender a escrever, porque elas não querem passar pelo processo da tentativa e erro. Elas querem fazer direto certo. E frustra muito assim, quando tu vês que tentou escrever e ainda não saiu, do jeito que eles chamam, do jeito certo. [...] precisa muita [...] confiança, autoestima, até um pouco de resiliência, eles vão precisar muito, nesse processo de alfabetização. (Prof.^a VIOLETA).

Ao mesmo tempo em que traz alguns marcadores, percebe-se o interesse da professora Violeta em oportunizar essa base emocional no que tange à autoestima durante o processo de alfabetização. E isso vem ao encontro da compreensão de que “as habilidades socioemocionais têm efeitos positivos na vida dos alunos, contribui diretamente para o aprendizado cognitivo, onde trabalha o desenvolvimento de atitudes ligadas ao caráter e aos valores da pessoa” (VIEIRA, 2019, p. 31).

A partir dessa compreensão sobre efeitos positivos nos alunos, é possível observar que, dentro da prática potencializadora para ressignificar a base de desenvolvimento da criança, no sentido de contribuir diretamente com o aprendizado cognitivo, tem-se, também, a dimensão criativa:

[...] estar emocionalmente saudável, é uma base. E ter relações boas, é uma base, até para tu desenvolveres a tua criatividade. Para tu conseguires criar, para tu conseguires fazer um texto depois, criativo. Fazer uma história, que seja coerente, para conseguir se expressar, isso tudo está relacionado (Prof.^a VIOLETA).

Fica muito clara, no relato da professora Violeta, sua preocupação em fortalecer a base emocional saudável, para que a criança possa desenvolver suas habilidades socioemocionais como um todo e com o foco na criatividade. Nessa perspectiva do desenvolvimento como um todo e com o foco voltado ao desenvolvimento da cidadania, ainda com base no que traz Vieira (2019) sobre as contribuições diretas à aprendizagem, há a fala da Professora Orquídea, que ressalta ser um grande desafio essa opção e construção da relação de aprender com e pelas emoções. Em suas palavras:

[...] as crianças, [...] não sabem lidar direito com as suas emoções, no início. Elas estão aprendendo, na realidade [...] na vida inteira a gente está aprendendo. [...] onde a gente colocar amor, muita paciência, a gente sempre vai conseguir mais coisas. Isso, vai ajudar os alunos, a criar o caráter [...]. Que hoje em dia falta muita tolerância, em tudo! [...] Acho que isso tudo ajuda a criança a ser um pouco melhor, no mundo de hoje, que é tão agressivo, tão agitado. A gente tem que trabalhar isso, para que, seja um cidadão melhor. (Prof.^a ORQUÍDEA).

Nessa fala como um todo, destaca-se sua preocupação em aprender e ensinar através das e pelas relações emocionais, como uma construção coletiva de vínculos que se constrói no presente, para o presente e para o futuro. Dentro dessa mesma perspectiva de desenvolver as habilidades socioemocionais em prol da educação humana, com o enfoque voltado ao desenvolvimento da habilidade da empatia, a professora Girassol enfatiza:

[...] eu não posso me acomodar [...] eu tenho que mudar, [...] é nas crianças que a gente tem que mostrar, o que é ser humano, realmente. Se a gente quer uma sociedade mais justa, mais humana, inclusiva, a gente precisa trabalhar as habilidades. A gente precisa criar esses hábitos, educar as emoções dessas crianças. Porque a emoção, a gente também aprende, não tem só da gente. [...] A gente tem que aprender a [...] mostrar para os outros em nossas ações. [...] Exercitando a empatia, o diálogo, a ajuda mútua, [...]. Tu tens que fazer as coisas, por gratidão. (Prof.^a GIRASSOL).

Em sua fala, a professora Girassol traz a importância do exercício da empatia, colocando-se no lugar do outro. Além disso, mostra a necessidade de demonstrar em suas atitudes, em consideração ao outro, por mínima que seja, a gratidão, e não a obrigação, como centro da relação humana. Quanto a essa questão, entende-se junto com Casassus (2009, p. 210) que:

Todas essas necessidades nada mais são do que a demanda de satisfação ou gratificação das necessidades básicas. Numa relação segura e confiável – na qual o objetivo é a aprendizagem [...] os alunos podem expressar as necessidades de aprendizagem sem culpa ou vergonha.

Quando se constrói uma relação de confiança, a criança sente-se à vontade para se expressar, principalmente, quando se exercita a habilidade empática. E, nesse exercício, a inter, multi e trans(disciplinaridade) auxilia e significa a aprendizagem de modo potencializador, como se pode aprender com Abed (2014, p. 97):

A utilização de jogos em sala de aula facilita a interdisciplinaridade e, portanto, potencializa a construção do pensamento complexo, uma vez [que] permite transitar, ao mesmo tempo, em várias dimensões da experiência humana e áreas do conhecimento, desenvolvendo simultaneamente inúmeras habilidades cognitivas, motoras, emocionais, sociais e éticas.

Dentro dessa perspectiva de experiências facilitadoras que contribuem para o desenvolvimento de variadas habilidades, inclusive socioemocionais, pode ser situado o relato da professora Orquídea: “[...] a criança, [...] gosta muito do brincar, aprender brincando. Eu sempre fiz muitos joguinhos. [...] eles aprendem muito, muito, porque aquilo é divertido!” Em outras palavras, o que se pode depreender dessa fala é que o aluno se interessa em aprender quando faz uso de materiais concretos, que facilitam e tornam a aprendizagem significativa.

No que diz respeito à postura docente, a professora Girassol traz, em sua fala, a importância de valorizar-se como pessoa e como profissional, de forma a fazer com que as pessoas, principalmente as crianças, percebam esse encantamento e valorização:

[...] tu tens que querer fazer para o melhor ao mundo, tu tens que querer trazer, alunos, filhos, melhores ao mundo. Porque a gente tem que pensar que a gente vai ter netos, bisnetos. A gente quer um mundo melhor para todos, então, a gente tem que fazer o nosso melhor! (Prof.^a GIRASSOL).

Esse relato da professora Girassol vai ao encontro do que se requer como educação quanto a competências e habilidades voltadas à aprendizagem e ao mundo da vida atual. Ou seja, contempla aprendizagens permanentes para a vida vivida, como seres humanos que tendem a superar seus desafios com maior facilidade e tranquilidade, no decorrer de seu desenvolvimento, potencializando suas habilidades socioemocionais de acordo com a realidade e necessidade demandadas.

Olhando para os relatos das professoras entrevistadas como um todo, fica muito presente que estes se articulam e se complementam, mesmo em suas peculiaridades, como apresentados ao longo da discussão, pois as professoras realizam seu trabalho docente como prática que contribui direta e indiretamente ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, da forma como foi conduzida, alcançou seu objetivo quanto à relação das habilidades socioemocionais mais trabalhadas em sala de aula com a compreensão que docentes têm das mesmas quanto a possíveis interferências sobre as aprendizagens de crianças em idade escolar.

Com a realização da pesquisa, mediante entrevistas semiestruturadas com professoras atuantes nos Anos Iniciais, pôde-se perceber que o modo como abordam as habilidades socioemocionais, no geral, caracteriza-se por uma perspectiva ética marcada pela preocupação em zelar pelo bem-estar e bem viver das crianças, dos professores e de todos os integrantes da comunidade escolar. Promovem, dessa forma, um clima escolar saudável, fazendo com que as crianças ampliem o repertório dessas habilidades para melhor lidar com situações rotineiras, de modo favorável e flexível à boa convivência. Destaca-se esse aspecto, visto que ele difere da perspectiva funcional, voltada ao futuro, ao adulto, ao mercado de trabalho, muito presente em discussões teóricas sobre habilidades socioemocionais. Embora se visualizem sinais dessa funcionalidade em uma fala de uma das professoras, eles não se mostram hegemônicos a ponto de comprometer suas preocupações quanto ao bem-estar das crianças já naquele momento vivido.

A pesquisa mostrou, também, que as educadoras relacionam as habilidades mais trabalhadas em sala de aula com a compreensão que elas têm das mesmas, quanto a possíveis interferências sobre as aprendizagens demandadas pelo currículo. Dessa forma, usam como critérios de seleção para trabalhar habilidades, o que efetivamente as crianças podem aprender com essas habilidades socioemocionais. Entendem-se responsáveis por

uma atuação pedagógica potencializadora das habilidades socioemocionais (ABED, 2014), em que os aprendizados são fortemente marcados pelas vivências de relações afetivas.

Ainda foi possível verificar com esta pesquisa que, pensando nas habilidades socioemocionais como construção constante do ser humano, destaca-se a importância da possibilidade e da necessidade desse processo ser contínuo na educação integral da criança. Para que, assim, essas habilidades socioemocionais também se potencializem na escola como um todo, contemplando as necessidades da contemporaneidade, atingindo o papel da escola, que vai muito além do conhecimento. (ABED, 2016).

Por fim, ressalta-se a relevância e possibilidade de continuar o estudo, com a exploração de outros instrumentos de pesquisa, como observação da prática educativa e análise de documentos, para melhor compreender o processo desta prática e promover pertinentes discussões sobre as habilidades socioemocionais no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

_____. Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. Psicopedag.**, São Paulo, vol. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2017.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

COSTA, Ana; FARIA, Luísa. **Programas de educação social e emocional na escola**: Importância e perspectivas no contexto português. Porto/Portugal: FPCEUP, 2019. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/126171/2/385410.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, mar. 2002.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Aprendizagem ativa via tecnologias** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2019. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176311/pdf/0?code=4Hbpbk/8+I5bKSquEpFiSTk6RbOYJAHbNt4Ltsb/glv1CnyUGZwmvuc/gVnK6uRGeRk6G4DADQ56tQgXLYSRcvw==>>> Acesso em: 28 ago. 2020.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem**: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3. ed. Curitiba: InterSaber, 2018.

NUNES Claudia; OLIVEIRA Valéria; ORNELAS, Fátima. Pensando habilidades socioemocionais + BNCC = experiências interessantes. In: NUNES Claudia; OLIVEIRA Valéria (org.). **Mentes fora do lugar comum**: uma volta pelo mundo das habilidades socioemocionais na Educação Básica. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019. p. 207-272.

SILVA, Márcia Cristina Araújo Lustosa; CRUZ, Valmira Maria de Amariz; SILVA, Frederico, Fonseca da. A aprendizagem significativa uma interface com protagonismo juvenil: numa perspectiva socioafetiva. **Rev. Psicopedagogia**. 2013. v. 30, n. 91. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v30n91/03.pdf>> Acesso em: 28 ago. 2020.

VIEIRA, Gisele Martins. **A importância do trabalho socioemocional na aprendizagem no ensino de Ciências e Biologia**. Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes. Rio de Janeiro: UERJ, 2019. (Monografia de especialização).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 81, 82, 84, 85, 86

Alfabetização 17, 20, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 149, 150, 151, 213

Anos iniciais 17, 21, 22, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 130, 134, 144, 145, 149, 150, 153

Aprendizagem 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 40, 41, 49, 57, 58, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 111, 112, 113, 114, 117, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 163, 164, 166, 179, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Araneae 177, 178

Arte 48, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 78, 89, 168, 169, 170, 174, 175, 176

Aulas práticas 76, 111, 113, 126, 177, 179, 180, 187

Avaliação 23, 27, 40, 72, 76, 78, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 115, 117, 127, 142, 162, 208

B

Biscuit 111, 112, 113, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

BNCC 65, 129, 130, 131, 132, 134, 144, 150, 154

C

Competencias científicas 189, 191, 193, 195, 197, 199, 200

Comunicação sensorial 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Conhecimento 9, 10, 11, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 36, 37, 38, 41, 45, 48, 54, 57, 58, 62, 63, 67, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 93, 95, 96, 112, 113, 114, 115, 118, 121, 122, 123, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 154, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 168, 179, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Contexto 4, 9, 10, 15, 16, 18, 19, 20, 29, 46, 47, 49, 55, 56, 62, 65, 66, 67, 86, 95, 96, 100, 112, 113, 120, 131, 135, 136, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 191, 192, 195, 200, 205, 207, 209, 212

Cultura 6, 14, 22, 53, 55, 56, 57, 64, 68, 78, 86, 90, 92, 93, 135, 136, 141, 150, 167, 168, 169, 172, 175, 176, 198, 199, 213

D

Docentes 5, 52, 53, 56, 58, 59, 60, 74, 78, 88, 93, 94, 96, 113, 129, 130, 144, 145, 149, 153, 158, 166, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 211

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 114, 115, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 187, 188, 202, 204, 207, 210, 211, 212, 213

Educação a distância 20, 69, 70, 72, 74, 78, 79, 80

Educação infantil 14, 22, 129, 202, 210, 211

Educação tradicional 135

Eficiência 1, 2, 4, 36, 102, 114

Enfermagem 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 103, 104, 105, 107

Ensino-aprendizagem 9, 10, 20, 36, 78, 85, 117, 124, 126, 179, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 211

Ensino de Ciências 56, 129, 130, 131, 132, 134, 160, 188

Ensino de Química 127, 156, 166

Ensino médio 4, 21, 88, 111, 115, 117, 122, 123, 157, 165

Ensino por investigação 129, 130, 133, 134

Era digital 9

Estratégia educacional 135

Estratégias 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 199

F

Formação de professores 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 73, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 156, 202, 203, 213

Formação humana 6, 8, 167, 168, 169, 172, 174, 176

H

Habilidades socioemocionais 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154

I

Indagación 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Influência social 43, 44, 45, 46, 47, 50

Informática 9, 10, 16, 17, 20, 22, 73

L

Literatura 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 44, 62, 69, 71, 78, 89, 93, 96, 140, 141, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 211

Livro didático 61, 62, 63, 65, 67, 68

M

Mapeamento 89, 90, 96, 97

Matemática 11, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 36, 37, 38, 41, 56, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 129, 142, 166, 202, 213

Mercantilização 1, 3

Metodologia ativa 69, 74, 75, 76, 77, 111

Metodologias 16, 23, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 112, 114, 136, 160

Motivação 16, 57, 74, 133, 136, 148, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 212

N

Números racionais 23, 24, 25, 26, 33, 41

P

Pandemia 100, 104, 111, 113, 114, 126, 161, 179

PIBID 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 188, 213

Planejamento 51, 53, 58, 59, 76, 110, 113, 158, 159

Poder 2, 3, 7, 16, 29, 33, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 73, 100, 101, 103, 136, 142, 171, 173, 176, 190

Prática docente 93, 95, 142, 144, 149

Promoção da saúde 82, 83, 84, 85, 87

R

Recurso didático 64, 111, 112

Resultados 4, 16, 23, 27, 30, 31, 33, 38, 40, 43, 61, 64, 66, 69, 70, 77, 81, 84, 85, 89, 91, 93, 95, 100, 101, 102, 113, 114, 117, 126, 140, 144, 158, 161, 180, 192, 193, 211

S

Scorpiones 177, 178

T

Trabalho docente 1, 4, 6, 21, 56, 57, 145, 153

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

1



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022